

## RELATIVAS LOCATIVAS COM “ONDE QUE”, EM TEXTOS DA INTERNET

Sinval Araújo de Medeiros Júnior (UESB-PPGLIN / IFBA)<sup>1</sup>

Cristiane Namiuti Temponi (UESB)<sup>2</sup>

### RESUMO

Orações relativas no Português Brasileiro apresentam diferenças estruturais entre estratégias padrão e não-padrão. Neste artigo, discutem-se evidências de mudança linguística na estratégia de relativização, distintas daquelas normalmente encontradas na literatura referente a este assunto. Analisam-se orações relativas (coletadas em textos disponíveis na Internet) nas quais a relativização envolve um sintagma que funciona como adjunto de lugar ou como complemento de verbos locativos. Sentenças como (1) “Em uma vistoria pela rua **onde que aconteceu o acidente**” e (2) “minha alimentação depende da casa **onde que eu for almoçar**” são introduzidas por dois elementos — “onde” e “que” — e sugerem que um único item lexical parece não conseguir expressar os traços [+relativo] e [+locativo]. Esses dados parecem reforçar a ideia de que: **(a)** fenômenos de variação linguística podem fazer parte de um *continuum*, no qual, de um lado, fala e escrita são estáveis e, do outro, a mudança ocorre tanto na fala quanto na escrita; **(b)** na internet, textos escritos não estão necessariamente sujeitos à pressão normatizante que outros textos escritos sofrem e, destarte, tais textos permitem o registro de estruturas que não seguem o padrão normativo.

**Palavras-chave:** Orações relativas. Mudança linguística. Textos escritos.

### ABSTRACT

Relative clauses in Brazilian Portuguese present structural differences between standard and non standard strategies. In this paper, we discuss some evidence of linguistic change in relativization strategies, apart from those commonly found in the literature concerning this theme. We analyse relative clauses (collected in texts available on the internet) in which the relativization involves a phrase which works either as a place adjunct or as a complement of locative verbs. Sentences like (1) “Em uma vistoria pela rua **onde que aconteceu o acidente**” and (2) “minha alimentação depende da casa **onde que eu for almoçar**” are introduced by two elements — “onde” and “que” — and suggest that the features [+relative] and [+locative] are not able to be expressed by one item only. These data seems to reinforce the idea that: **(a)** linguistic variation phenomena may be part of a *continuum*, in which speech and writing are stable, on one side, and change happens in both speech and writing, on the other side; **(b)** internet written texts are not necessarily subject to the

---

1 Mestrando em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professor do Instituto Federal de Educação Científica e Tecnológica da Bahia (IFBA-Vitória da Conquista). Endereço eletrônico: sinvaljr@gmail.com.

2 Doutora em Linguística pela UNICAMP. Professor Adjunto na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço eletrônico: cristianenamiuti@uesb.edu.br.

standardization forces to which other written texts are and, thus, allow data found in non standard uses to be registered in them.

**Keywords:** Relative clauses. Linguistic change. Written texts.

## INTRODUÇÃO

A língua portuguesa, em sua modalidade falada no Brasil, tem características bastante peculiares que a diferenciam da variedade europeia. No Português Brasileiro (doravante PB), há modalidades distintas que revelam um distanciamento significativo daquilo que se postula como padrão gramatical normativo para a língua.

Dentre as estruturas linguísticas em que se verifica uma distinção entre os usos do PB e a orientação da gramática tradicional normativa, estão as construções relativas – as orações subordinadas adjetivas.

No presente estudo, analisam-se aspectos relacionados às orações relativas locativas introduzidas por “onde que”, como nos exemplos (1) e (2) abaixo, registrados em textos veiculados em sítios eletrônicos:

(1) *Em uma vistoria pela rua **onde que aconteceu o acidente** foram encontrados outros postes tortos, com rachaduras...* (Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/06/corpo-de-menina-atingida-por-poste-na-baixada-fluminense-e-enterrado.html>>. Acesso em: 24 jan. 2015).

(2) *minha alimentação nesse período depende da casa **onde que eu for almoçar**...* (Disponível em: <<http://www.fiamfaam.br/momento/?pg=leitura&id=2138&cat=0>>. Acesso em: 24 jan. 15.)

Nestas estruturas, a relativização envolve um sintagma que indica noção de lugar, e a conexão entre as orações é feita por dois elementos: o **onde** e o **que**.

Este artigo, em que se trata de alguns dos resultados da pesquisa que ora se realiza, estrutura-se da seguinte forma: na seção seguinte, apresenta-se o olhar da gramática tradicional normativa (doravante GT) acerca das orações relativas; na sequência, traz-se o que se discute acerca do tema, na teoria linguística, principalmente, com base no gerativismo; após isso, discorre-se brevemente acerca

dos procedimentos de coleta dos dados; na seção posterior, discutem-se os resultados verificados até o momento; por fim, tecem-se algumas considerações, com base no que a análise dos dados sugere.

### **ORAÇÕES RELATIVAS NA GT**

A fim de verificar o que a GT informa acerca das construções relativas, consultaram-se diversas gramáticas, os quais estão listados nas referências bibliográficas. Na consulta, incluíram-se tanto obras já consagradas pela tradição, a exemplo de Cunha e Cintra (1985) e de Bechara (1999 e 2001), quanto livros de autores mais contemporâneos, como Cereja e Magalhães (2005) e Mesquita (1999).

Nestas gramáticas, as construções relativas: **(a)** são abordadas tanto nas seções destinadas a tratar dos pronomes relativos quanto naquelas em que se apresentam as orações subordinadas adjetivas; **(b)** têm valor de adjetivo e, por isso, funcionam como adjunto adnominal; **(c)** quando desenvolvidas, apresentam pronomes relativos que as introduzem, os quais tanto desempenham uma função sintática no interior da oração quanto possuem papel anafórico em relação à oração principal.

O rol dos pronomes relativos não é unânime: **(i)** as formas **que**, **quem**, **o qual** (e flexões), **cujo** (e flexões) e **onde** são apresentados por todos os autores consultados; **(ii)** o relativo **quanto** (e flexões) só não está presente em Almeida (1989); **(iii)** Bechara (2001), Cipro Neto e Infante (1989) e Infante (2001) mencionam os relativos **como** e **quando** – **como** também é citado por Lima (1992), e **quando** por Almeida (1989).

Pouca referência se faz ao uso contemporâneo das relativas no PB. Chama-se a atenção para a necessidade de se manterem as preposições regentes requeridas pelos termos aos quais os pronomes relativos se vinculam nas orações subordinadas adjetivas. No que se refere especificamente ao relativo **onde**, ressalta-se que seu papel é indicar noção de lugar e que, destarte, outros usos são desaconselhados.

Com base nas orientações da GT, para indicar noção de lugar, a estrutura (1), apresentada anteriormente, deveria ser reformulada para uma das seguintes formas:

(3a) ... a rua **em que aconteceu o acidente**...

(3b) ... a rua **na qual aconteceu o acidente**...

(3c) ... a rua **onde aconteceu o acidente**...

Estruturas como as elencadas abaixo não representam o padrão normativo do idioma e, portanto, sob o olhar da GT, constituem *desvios*:

(4a) ... a rua **que aconteceu o acidente**...

(4b) ... a rua **que aconteceu o acidente nela/lá**...

(4c) ... a rua **onde que aconteceu o acidente**...

Todavia, as estratégias em (4) são produzidas por falantes do PB em diversos contextos. No caso das sentenças aqui analisadas, as construções com **onde que** foram verificadas em textos ilustrativos de gêneros escritos formais e informais, o que sinaliza que sua ocorrência não está restrita a situações comunicativas marcadas pela coloquialidade.

## ORAÇÕES RELATIVAS NA TEORIA LINGUISTICA

Os estudos linguísticos das mais diversas orientações teóricas costumam apontar – ainda que com variações – para uma mesma direção: o PB, tanto em sua modalidade escrita quanto em sua modalidade falada, apresenta estratégias de relativização distintas daquelas que prescreve a GT.

Kato (1981)<sup>3</sup> ressalta que “se uma língua utiliza mais de uma estratégia para relativizar as diferentes funções, será primária a estratégia que relativizar o sujeito” (KATO, 1981: 4) e também chama atenção para o fato de que, embora para Lemle (1978) a estratégia com o apagamento do elemento relativizado só ocorra em

---

3 Kato parte dos trabalhos de Lemle (1978) e de Keenam e Comrie (1977). Este último trabalho aponta a existência de uma hierarquia das funções relativizadas (Sujeito > Objeto direto > Objeto indireto > Oblíquo > Genitivo > Comparativo), o que resulta na proposta de que, se em uma língua se verifica a relativização, por exemplo, da função oblíqua, as funções de sujeito, objeto direto e objeto indireto também podem ser alvo de relativização.

sintagmas preposicionados, nada indica que tal procedimento não seja também empregado na relativização de sintagmas não-preposicionados.

Tarallo (1993) observa que, além da relativa padrão,

no uso moderno brasileiro, há três estratégias típicas de relativização. O primeiro tipo é, ao menos na superfície, idêntico às relativas encontradas na norma padrão [e (...)] apresenta uma lacuna.

O segundo tipo de estratégia de relativização não apresenta lacuna. Ao contrário, a posição da lacuna é preenchida por uma forma pronominal co-referente com o sintagma nominal cabeça da relativa.

O terceiro tipo de estratégia de relativização ocorre quando o sintagma nominal relativizado é objeto de preposição. Neste tipo, [...] tanto a preposição governante quanto o sintagma relativizado estão ausentes. (Tarallo, 1993, p.85-86)

Embora se refira, em sua citação, à contemporaneidade, as novas estratégias de relativização são encontradas por Tarallo já em dados do século XIX. O autor classifica as estratégias acima como, respectivamente, relativa com lacuna, relativa com pronome lembrete e relativa cortadora. A primeira pode ser exemplificada com a construção “Tem as que (*e*) não estão nem aí, não é?” (TARALLO, 1993, p. 85). A segunda, com a construção “Você acredita que um dia teve uma mulher *que ela* queria que a gente entrevistasse ela pelo interfone?” (TARALLO, 1993, p. 86). A terceira, com a construção “É uma pessoa *que* essas besteiras que a gente fica se preocupando (*com*) (*e*), ela fica esquentando a cabeça” (TARALLO, 1993, p. 86).

O estudo de Tarallo aponta a existência, em português, de dois tipos de relativa: uma na qual há movimento do relativo e outra na qual esse movimento não se verifica. O primeiro tipo corresponde à relativa padrão – a qual ele denomina *piedpiping* quando a função relativizada é preposicionada. O segundo tipo corresponde à relativa com pronome lembrete e à relativa cortadora (na qual, além da ausência de movimento, verifica-se, também, o apagamento tanto do pronome lembrete quanto da preposição – quando há a relativização de função preposicionada). O problema resultante é que, quando a função relativizada é de sujeito ou objeto direto (sintagmas que não são preposicionados) e não há o

pronome lembrete, não há como perceber se a relativa resulta de um movimento (relativa padrão) ou de um processo de apagamento (relativa com lacuna).

Kato (1993) diverge de Tarallo (1993) no que se refere à natureza do elemento que faz a relativização. Enquanto, para Tarallo, nas relativas não-padrão, o articulador tem um papel similar ao do conectivo subordinativo integrante (trata-se de um relativizador, núcleo do CP – o sintagma complementizador), para Kato, ele mantém seu caráter de especificador do CP e, por conseguinte, preserva seu valor anafórico, submetendo-se a regras de movimento. Adotando a perspectiva segundo a qual o PB apresenta construções com deslocamento à esquerda (LD), Kato apresenta uma solução para que o princípio da subjacência não seja violado, pois

a falta do efeito de ilha observada nas relativas com pronome resumptivo não se deve [...] à falta de movimento, como fazem pensar Tarallo e outros, mas ao fato de uma variável em LD poder manter uma relação de correferência com pronomes distantes, atravessando barreiras, uma vez que correferência, ao contrário de ligação, não se submete à subjacência (KATO, 1993, p. 228)

Assim, enquanto nas relativas padrão, o elemento relativizado é extraído do interior do IP, nas relativas não-padrão (com resumptivo e cortadora), o elemento relativizado é extraído de uma posição de tópico, exterior ao IP. Kato (1993: p. 227) fornece os seguintes exemplos para a relativa padrão e para a relativa com resumptivo, respectivamente: “A moça (CP *com quem<sub>i</sub>* (IP *eu falei* (PP *ti*) *ontem*)” e “A moça (CP *que<sub>i</sub>* (LD *ti*) (eu falei *com ela<sub>i</sub>* *ontem*)”.

Kato e Nunes (2009) revisitam a proposta de Kato (1993) e defendem que tanto nas relativas padrão quanto nas não-padrão do PB, a relativização envolve um pronome relativo e não um relativizador, o que implica que o núcleo C não é preenchido. A diferença entre ambas as estratégias reside no fato de que, nas construções não-padrão, a relativização ocorre a partir de uma posição de tópico à qual se liga um pronome no interior da sentença relativa, o qual pode ser foneticamente realizado (um resumptivo) ou nulo (um *pro*).

Em nenhum dos estudos a que se teve acesso, entretanto, houve referência às estruturas com **onde que**. Além disso, as propostas de análise apresentadas não parecem contemplar a descrição da natureza desses elementos.

## OS DADOS

Os dados deste estudo foram coletados em textos ilustrativos de gêneros distintos veiculados em sítios eletrônicos. O trabalho com gêneros variados pode resultar na análise da língua em uso no que se refere às características gramaticais em textos de gêneros diversos (BIBBER; CONRAD; REPPEN, 1998).

Parte-se do princípio de que textos escritos na internet não sofrem, necessariamente, a pressão normatizante exercida sobre textos escritos em outros ambientes e, assim, podem permitir que dados encontrados na fala e que indiquem mudança linguística sejam mais comumente registrados na escrita, principalmente se se leva em consideração a premissa de que o grau de estabilidade e de mutabilidade dos fenômenos de variação linguística pode situar-se num *continuum* no qual, em um extremo, tanto fala quanto escrita permanecem estáveis e, no outro, ocorrem mudanças que alcançam a fala e a escrita (MOLLICA, 2006).

Na organização dos dados, são observados aspectos da estrutura linguística (tipo de antecedente, tipo de verbo e função sintática do elemento relativizado) e do *corpus* (gênero textual, local e data de veiculação do texto, endereço eletrônico e data da coleta do dado).

## RESULTADOS

Para este trabalho, analisou-se a estrutura de 82 (oitenta e duas) sentenças em que há orações relativas locativas com **onde que**, como as indicadas a seguir:

(5) *MSF agora está concentrando esforços em famílias que vivem em áreas densamente povoadas da cidade onde que tenha sido reportado um grande número de casos...* (Disponível em <<http://www.msf.org.br/noticias/liberia-distribuicao-massiva-de-kits-de-protecao-familiar-e-desinfeccao-de-casas-estao-em>>. Acesso em: 24 jan. 2015.)

(6) ... *Eu sei porque ao longo da vida conheci vários sons de chaves: os da casa onde que morei, do carro do papai, dos lugares onde trabalhei, enfim...* (Disponível em: <<http://copodeletras.blogspot.com.br/2015/06/os-sons-das-chaves.html>>. Acesso em: 24 jan. 15.)

A estrutura **onde que** aparece em relativas locativas tanto com verbos locativos quanto com outros tipos de verbos. Dentre os verbos locativos (30 ocorrências), 53,3% foram com o verbo *morar* (16 ocorrências). As demais ocorrências foram com os verbos *estar* (4 ocorrências), *viver* (3 ocorrências), *localizar* e *passar* (2 ocorrências cada), *chegar*, *inserir* e *situar* (1 ocorrência cada). Com isso, a função sintática relacionada a esses verbos – complemento locativo –, foi identificada em 36,59% das sentenças. A maioria das ocorrências (52) foi identificada com outros tipos verbais – 37 verbos distintos no total, com os quais o elemento relativizado tem a função sintática de adjunto adverbial de lugar (63,41% das sentenças). Os exemplos (7) e (8) ilustram as orações relativas com o complemento locativo; os exemplos (9) e (10), com o adjunto adverbial de lugar:

(7) *O que faço para comprar a minha casa no bairro **onde que eu moro** financiado pelo minha casa minha vida?* (Disponível em: <<http://caixa2.com/2010/08/12/casa-da-minha-casa-minha-vida-da-caixa/?cp=14>>. Acesso em: 24 jan. 2015.)

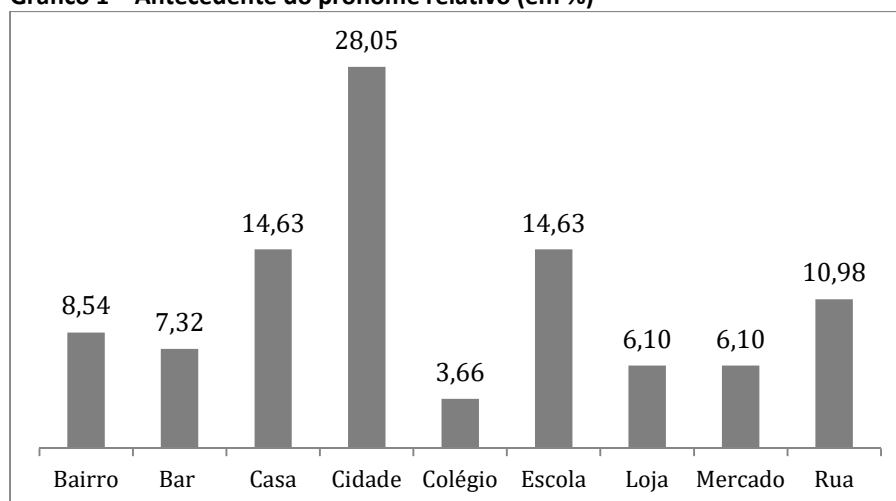
(8) *Percorremos a rua **onde que está localizada a quadra da escola**.* (Disponível em: <[http://vidaemcronicas.blogspot.com.br/2011\\_02\\_01\\_archive.html](http://vidaemcronicas.blogspot.com.br/2011_02_01_archive.html)>. Acesso em: 24 jan. 2015.)

(9) *E no bar **onde que estava escondida a droga?*** (Disponível em: <[http://tj-rs.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/113256567/apelacao-crime-acr-70000\\_53858486-rs/inteiro-teor-113256585](http://tj-rs.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/113256567/apelacao-crime-acr-70000_53858486-rs/inteiro-teor-113256585)>. Acesso em: 24 jan.15.)

(10) *Selecione a cidade **onde que você deseja trabalhar**.* (Disponível em: <<http://www.damyller.com.br/trabalhe-conosco>>. Acesso em: 24 jan15.)

As relativas locativas com **onde que** são atestadas em sentenças com diferentes antecedentes para a relativização: *bairro*, *bar*, *casa*, *cidade*, *escola*, *loja*, *mercado*, *rua*.



**Gráfico 1 – Antecedente do pronome relativo (em %)**

Chama a atenção, no gráfico 1, o percentual de ocorrências em que o relativo tem por antecedente o nome **cidade**, que é superior a um quarto do total das ocorrências. Das 23 ocorrências da sequência **cidade onde que**, 09 foram verificadas com uma forma do verbo **morar**, e as demais tanto com outros verbos locativos (**viver**, **estar**) quanto com outros verbos, como **começar**, **conhecer**, **crescer**, **trabalhar**:

(11) *Como era a cidade onde que o senhor morava?* (Disponível em: <<http://somostodosum.ig.com.br/clube/c.asp?id=20454>>. Acesso em: 24 jan. 2015)

(12) *Cidade onde que os gaúchos do projeto mais sofreram com o calor foi na Capital Cuiabá/MT, com termômetros alcançando 47º.* (Disponível em: <<http://www.alunoscampeoes.com/>>. Acesso em: 24 jan. 2015.)

(13) *e ainda se adaptando a uma cidade onde que não conheciam ninguém* (Disponível em: <<http://www.ktkbr.com.br/procurando-um-norte-joymasher-conta-sobre-mudanca-para-manaus/>>. Acesso em: 24.01.15.)

As sentenças relativas com **onde que** foram registradas na escrita de gêneros variados, conforme explicitado na tabela 1:

**Tabela 1 – Quantificação das ocorrências quanto aos gêneros textuais**

GÊNEROS	QUANTIDADE
Gêneros de expressão de opinião pessoal (fóruns, depoimentos, postagens em redes sociais).	26
Gêneros jornalísticos (notícias, reportagens, notas)	20
Gêneros acadêmicos e científicos (artigos, monografias, relatórios técnicos)	09
Gêneros instrucionais e publicitários (guias, manuais, anúncios)	08
Gêneros literários em verso e prosa (poemas, letras de música, contos, crônicas)	07
Transcrição de gêneros orais (ata, entrevista)	03
Outros gêneros (sinopses, formulários, denúncias, pregações)	09

Os dados da tabela 1 explicitam que relativas com **onde que** ocorrem tanto em gêneros informais (como em postagens em redes sociais e na transcrição de gêneros orais) quanto em gêneros nos quais se espera um grau mais elevado de formalidade (como monografias, dissertações e, em certa medida, notícias e reportagens).

O aspecto estrutural que se focaliza neste trabalho diz respeito à conexão da oração relativa: chama a atenção o fato de haver dois elementos envolvidos na relativização – **onde** e **que**. Na teoria linguística, como apresentado anteriormente nas análises propostas por Tarallo (1993), Kato (1993) e Kato e Nunes (2009), há uma discussão acerca da natureza do elemento envolvido na relativização, no PB: trata-se de um pronome ou de um complementizador? Do ponto de vista formal, essa questão é significativa, uma vez que acarreta, entre outras características, o preenchimento de estruturas distintas: o complementizador ocupa o núcleo do CP; o pronome ocupa a posição de especificador do CP.

A ideia é que relativas locativas com **onde que** parecem apresentar indício para o preenchimento tanto do núcleo C do CP quanto do especificador do CP. Isso aproxima construções relativas e construções interrogativas do PB (ver, a esse respeito, a análise de MIOTO e KATO (2005) para as sentenças interrogativas do PB e do PE contemporâneos) e sugere uma “harmonização” em estratégias de derivação de sentenças com elementos Wh-. É o que se evidencia ao se compararem as seguintes sentenças, respectivamente uma interrogativa Wh, uma interrogativa

clivada, uma relativa com **onde** e uma relativa com **onde que**<sup>4</sup>, nas quais as posições de núcleo do complementizador e de especificador desta posição estão identificados:

(14) <sub>SpecCP</sub> **Onde** *Jesus apareceu após a ressurreição?* (Disponível em: <<http://www.paulopes.com.br/2011/10/onde-houve-aparicao-de-jesus-apos.html#.VvlwgelrLIV>>. Acesso em: 02 mar. 2016.)

(15) <sub>SpecCP</sub> **Onde** <sub>C</sub> **que** *faz a quest para entrar em SPARDA?* (Disponível em: <<http://forum.aionarena.com.br/archive/index.php/t-14631.html>>. Acesso em: 02.mar.2016.)

(16) *Jhai do Clementino lembrou que conheceu o morador Célio Malta, que dá nome a praça* <sub>SpecCP</sub> **onde** *aconteceu o evento* (Disponível em: <<http://www.jornalnnet.com.br/noticias/8801/festa-das-maes-lota-praca-celio-malta-em-taboao-da-serra>>. Acesso em: 02 mar. 2016)

(17) *A rua* <sub>SpecCP</sub> **onde** <sub>C</sub> **que** *aconteceu o acidente...*

Admitindo a existência do preenchimento tanto do SpecCP quanto do núcleo C, é preciso compreender o que provoca o preenchimento de ambas as posições. A explicação que aqui se propõe é que, na derivação de sentenças como 1, 2, 5 e 6 (repetidas abaixo) são selecionados desde a numeração traços como [+ relativo] e [+ locativo], os quais não são satisfeitos em um único item lexical.

(1) *Em uma vistoria pela rua* **onde que aconteceu o acidente** *foram encontrados outros postes tortos, com rachaduras...*

(2) *minha alimentação nesse período depende da casa* **onde que eu for almoçar...**

(5) *MSF agora está concentrando esforços em famílias que vivem em áreas densamente povoadas da cidade* **onde que tenha sido reportado um grande número de casos...**

4 Os exemplos (14), (15) e (16) também foram retirados de textos disponível online. A sentença (17) é a versão da sentença (01).

(6) ... *Eu sei porque ao longo da vida conheci vários sons de chaves: os da casa **onde que morei**, do carro do papai, dos lugares onde trabalhei, enfim...*

Para dar conta desse requisito, a sentença é pronunciada com os dois itens: o **que** satisfaz o traço que caracteriza a sentença como relativa; o **onde** satisfaz o traço que caracteriza o constituinte relativizado com o traço locativo.

Essa análise atende à Condição de Inclusividade, segundo a qual

qualquer estrutura formada pela computação [...] é constituída por elementos já presentes nos itens lexicais selecionados para N [numeração]; nenhum objecto novo é acrescentado no decurso da computação, à parte o rearranjo de propriedades lexicais. (CHOMSKY: 1999[1995], p. 318).

e relaciona a mudança na estrutura linguística à necessidade de satisfação de um conjunto de traços, o qual não consegue ser pronunciado em um único item lexical.

O fato de as ocorrências com **onde que** estarem presentes em sentenças com verbos diversos, em textos escritos de gêneros variados e ilustrativos de distintos graus de formalidade parecem reforçar a ideia de que tais estruturas não constituem eventos ocasionais e, desse modo, representam uma nova estratégia de relativização – o que implica concluir que o **onde** e o **que** já estejam, de fato, previstos desde a numeração.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui realizado parte do pressuposto de que textos escritos em situações nas quais não haja a força coercitiva normatizante podem explicitar estruturas linguísticas que evidenciam mudanças na estrutura da língua. Textos veiculados na internet podem, nesse sentido, fornecer material para constituir um *corpus* significativo para a análise de estruturas linguísticas.

As construções relativas locativas com **onde que** fornecem evidência que sugere a implementação de uma nova estratégia de relativização, a qual envolve a ocorrência simultânea tanto do complementizador (núcleo C) quanto do especificador do CP. Tal mudança, resultante da necessidade de realização de traços

que não são satisfeitos em um único item lexical, provoca uma aproximação entre estruturas relativas e interrogativas do PB, o que é uma economia de recursos para a derivação, uma vez que estruturas afins utilizam procedimentos afins de derivação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. M. de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 36 ed. São Paulo: Saraiva, 1989. 658 p.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. 669 p.
- BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa: com exercícios**. Rio de Janeiro, Lucerna. 2001 715 p.
- BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. **Corpus linguistics: investigating language structure and use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 300 p.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 37 ed. São Paulo: Scipioni, 1984. 637 p.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005. 448 p.
- CHOMSKY, Noam. **O programa minimalista**. Lisboa: Editorial Caminho, 1999[1995].
- CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipioni, 1998. 583 p.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L.. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. 724 p.
- FARACO, C. E.; MOURA, F, M. de. **Gramática**. 11 ed. São Paulo: Ática, 1998. 616 p.
- FERREIRA, M. **Aprender e praticar gramática**. São Paulo: FTD, 2003. 656 p.
- INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. (2001). 6 ed. São Paulo: Scipioni. 613 p.
- KATO, M. A. Orações relativas: variação universal e variação individual no português. **Estudos Lingüísticos**, São Paulo, V, p. 1-16. 1981.
- KATO, M.A. Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (orgs.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 223-261.

KATO, Mary A.; NUNES, Jairo. A uniform raising analysis for standard relative clauses in BP. In: NUNES, Jairo. (ed.). **Minimalist essays in Brazilian Portuguese syntax**. Amsterdam: John Benjamins, 2009, p. 93-120.

LIMA, C. H. R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 31 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992. 553 p.

MESQUITA, R. M. **Gramática da língua portuguesa**. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 608 p.

MIOTO, C; KATO, M. As interrogativas Q do Português Europeu e do Português Brasileiro atuais. **Revista da ABRALIN**, vol. 4, nº 1 e 2, p.171-196.

MOLLICA, M.C. Sobre processos sintáticos que migram da fala para a escrita. In: FACE, T.L.; KLEE, C.A. (ed.). **Selected proceedings of the 8th Hispanic Linguistics Symposium**. Somerville: Cascadilla Proceedings Project, 2006. p. 167-171.

NICOLA, J. de. **Gramática da palavra, da frase, do texto**. São Paulo: Scipioni, 2004. 417 p.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além-mar no final do século XIX. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (orgs.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 69-105.

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

JÚNIOR, Sinval Araújo de Medeiros; TEMPONI, Cristiane Namiuti. Relativas locativas com “onde que”, em textos da internet. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**. São Cristóvão: UFS, v. 24, p. 103-116, 2016.

Recebido: 31.01.2016

Aprovado : 25.04.2016